



OIT LISBOA

Organização
Internacional
do Trabalho

ANO 11

NEWSLETTER Nº30

DEZEMBRO 2013

www.ilo.org/lisbon

EDITORIAL

A OIT E O APOIO
AOS PAÍSES
EUROPEUS AFETADOS
PELA CRISE

[LER >](#)

NOTÍCIAS

CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO REVÊ
A ATIVIDADE DA OIT NA
REGIÃO EUROPA

[LER >](#)

ESPECIAL EM DESTAQUE

CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL
ENFRENTAR A CRISE DO
EMPREGO EM PORTUGAL -
QUE CAMINHOS
PARA O FUTURO?

[LER >](#)



EDITORIAL

A OIT E O APOIO AOS PAÍSES EUROPEUS AFETADOS PELA CRISE

O Grupo de Ação interdepartamental da OIT sobre os países europeus em crise foi criado pelo diretor-geral da OIT, em resposta aos apelos de um maior envolvimento da Organização na produção de conhecimento sobre os países mais afetados pela crise. Apelos reiterados pelos mandantes tripartidos na 9ª reunião regional europeia (abril de 2013, Oslo), através da adoção de uma Declaração que visa apoiar esses países a ultrapassar as consequências económicas, políticas e sociais e a restaurar a confiança.

A Declaração de Oslo destaca que “a consolidação orçamental, a reforma estrutural e a competitividade, por um lado, e os pacotes de estímulo, o investimento na economia real, o aumento de crédito para as empresas, por outro, não devem ser paradigmas competitivos”.

É neste quadro que o Grupo de Ação iniciou a atividade, dirigido pelo Diretor do Departamento de Pesquisa da OIT, Raymond Torres, em articulação com o Escritório Regional para a Europa e Ásia Central. Esta iniciativa começou por

se focar nos países que sofreram maior impacto ao nível do desemprego: Grécia, Irlanda, Portugal e Espanha e abrange 3 componentes.

A primeira – pesquisa e facilitação de discussão de políticas – analisa a situação do mercado de trabalho e formula um conjunto de opções de políticas que potenciem o emprego e melhorem os resultados sociais e reflete sobre o papel que a OIT pode desempenhar para apoiar esses objetivos. Assim, é produzido para cada um dos países um relatório que inclui o diagnóstico da presente situação e um levantamento das melhores práticas internacionais. Foi neste quadro que teve lugar a Conferência de Alto Nível de dia 4 de novembro e da qual damos notícia nas páginas centrais.

As conferências nacionais pretendem ainda motivar a discussão tripartida quanto ao diagnóstico e quanto a caminhos futuros no sentido de estratégias de recuperação centradas num crescimento gerador de empregos.

A segunda componente – cooperação técnica – promove o debate entre os parceiros tripartidos quanto a possíveis áreas de cooperação entre estes países e a OIT. O enquadramento desta cooperação poderá resultar das conclusões das conferências nacionais. No caso de Portugal, foram identificadas áreas com esse potencial, como o emprego jovem e as melhores práticas em termos de legislação laboral.

A concretizar-se esse reforço ao nível da cooperação, a OIT está disponível para assistir ao nível da monitorização e da avaliação dos impactos, facilitando a troca de conhecimento e experiências entre os países (terceira componente).

Mafalda Troncho
Diretora da OIT-Lisboa

*A equipa da OIT-Lisboa faz votos
de Bom Ano Novo.*



NOTÍCIAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REVÊ A ATIVIDADE DA OIT NA REGIÃO EUROPA (CA)

Na [319ª sessão do CA](#), que teve lugar entre 16 e 31 de outubro, os representantes tripartidos discutiram como abordar os novos desafios e realidades que a região Europa enfrenta.

Governos, empregadores e trabalhadores concordaram que a [Declaração de Oslo](#), que apela a uma resposta excepcional da OIT de ajuda ao combate à crise, constitui um bom guia para as futuras atividades da OIT na região. E que estas devem responder às necessidades dos constituintes e focadas em áreas para as quais a OIT está mais capacitada e poderá agir com mais impacto.

Tal como referiu a [diretora regional interina da OIT para a Europa e Ásia Central, Rie Vejs-Kjeldgaard](#), a Declaração de Oslo tem sido unanimemente reconhecida como um avanço, ao nível do conteúdo e da forma. Além de exequível e clara, referiu, apela a abordagens sustentáveis de promoção do emprego, crescimento e justiça social.

Recorde-se que a Declaração realça a importância do emprego jovem e sublinha a necessidade de melhorar a qualidade dos empregos. O reforço do diálogo social responsável e a construção de um ambiente de confiança e de sustentabilidade empresarial, em especial para as pequenas e médias empresas, merecem também destaque. Sem esquecer que estes objetivos devem ser prosseguidos no respeito pelos princípios e direitos fundamentais no trabalho e paralelamente à promoção de sistemas de proteção social adequados e sustentáveis.



Fonte: OIT

Esta sessão do CA teve início com um debate em torno de temas sociais e de emprego que estão a afetar o mundo do trabalho, no qual o diretor-geral da OIT, Guy Ryder, alertou para a crescente pressão da fraca recuperação económica na situação global de emprego.

O debate prosseguiu, entre outros, em torno de uma estratégia de colaboração reforçada entre a OIT e o setor privado e as empresas, dos resultados do [Diálogo de Alto Nível sobre Migração Internacional](#), promovido pela Assembleia Geral das Nações Unidas e do progresso quanto à efetivação do trabalho digno para trabalhadores(as) do setor doméstico e marítimo.



NOTÍCIAS

O DESAFIO DO DESEMPREGO DE LONGA DURAÇÃO

INDICADORES-CHAVE DO MERCADO DE TRABALHO (KILM 2013)

É cada vez mais difícil encontrar um novo emprego num prazo inferior a seis meses, como revela a nova edição KILM 2013 da OIT.

Em países como a Espanha, Reino Unido, Sérvia e Bulgária, o desemprego de longa duração aumentou 40% ou mais em comparação com 2008.

Os novos dados revelam que em países com taxas de desemprego semelhantes, podem ser encontradas tendências do mercado de trabalho substancialmente diferentes. Por exemplo, em França, cujas taxas de desemprego têm sido desde 1991 superiores às da Alemanha, comparativa-

mente a este país, uma pessoa desempregada leva em média menos tempo a encontrar um novo emprego.

Como explica Ekkehard Ernest, chefe da Unidade de Tendências de Emprego da OIT, “as taxas de desemprego apenas nos dão uma imagem aproximada do funcionamento do mercado de trabalho de um país. Os nossos dados podem ajudar os países a adaptar as suas políticas às categorias de trabalhadores mais afectadas pelas dinâmicas do mercado de trabalho”.

Disponível para consulta [aqui](#).

REUNIÃO TÉCNICA TRIPARTIDA SOBRE MIGRAÇÃO LABORAL

Entre 4 e 8 de novembro, a OIT organizou uma reunião técnica tripartida sobre migração laboral.

“Numa altura em que o sofrimento de muitos migrantes é tema de abertura dos media, esta reunião da OIT oferece à comunidade internacional uma oportunidade de discussão de temas prementes relacionados com a migração laboral. Este evento contribuirá para o acompanhamento dos resultados do Diálogo de Alto Nível sobre Migração Internacional e Desenvolvimento da Assembleia Geral das Nações Unidas no quadro das discussões sobre a agenda para o desenvolvimento após 2015”, referiu Michelle Leighton, diretora do Departamento de Migrações da OIT.

Nesta reunião foi reafirmado o compromisso da OIT e dos seus mandantes tripartidos em reforçar a atividade nesta área e foram definidas recomendações.

Para além do já referido acompanhamento dos resultados do Diálogo de Alto Nível, estas abrangem ainda: efetiva proteção de trabalhadores(as) migrantes, levantamento e reconhecimento das suas competências como garante de mercados de trabalho fortes e cooperação e diálogo social para uma melhor governação da mobilidade e da migração laboral.



EM DESTAQUE

CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL ENFRENTAR A CRISE DO EMPREGO EM PORTUGAL - QUE CAMINHOS PARA O FUTURO?

Os principais pontos de um estudo/relatório da OIT sobre a temática “*Enfrentar a crise do emprego em Portugal – que caminhos para o futuro?*”, foram discutidos numa Conferência de Alto Nível organizada pela OIT com o apoio do Governo Português.

Esta iniciativa, que decorreu na Gulbenkian, contou com a participação dos parceiros tripartidos e de representantes do FMI e da Comissão Europeia.

Esta Conferência surgiu no seguimento da Declaração de Oslo, tal como referido no editorial, e teve como principais objetivos apresentar possíveis caminhos para melhorar a situação do mercado de trabalho, a partir de análises comparadas (experiências internacionais), promover o diálogo social e recolher contributos e prioridades do governo e dos parceiros sociais para um eventual subsequente programa de cooperação técnica.

O estudo pode ser consultado [aqui](#).

SESSÃO DE ABERTURA



A Conferência está organizada em torno da apresentação e discussão do relatório da OIT “Enfrentar a crise do emprego em Portugal – que caminhos para o futuro?”. Esta iniciativa insere-se no âmbito de uma clara vontade política da OIT de ter uma intervenção de maior envergadura, mais robusta, na Europa e surge no quadro das conclusões adotadas na nossa Conferência regional europeia, que teve lugar em Oslo, em abril. Por outro lado, decorre no seguimento de outras intervenções e reuniões similares organizadas noutros países europeus.

Paulo Bárcia, diretor do Gabinete do diretor-geral da OIT



O crescimento da economia vai depender da uma nova oferta dirigida ao exterior, essencialmente assente no investimento para atividades em que Portugal seja atrativo e que estejam em crescimento no comércio internacional. Estas novas exportações terão de contar com o investimento estrangeiro para gerar Volume e com as PME e a criação de novas empresas para gerar Variedade. Tal investimento poderá vir a estancar a saída para o exterior dos quadros mais qualificados que se formaram nas últimas décadas.

Artur Santos Silva, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian



O diagnóstico realizado pela OIT sobre a crise do emprego em Portugal e hoje apresentado é da maior utilidade. Sob reserva de um exame mais aprofundado, esse diagnóstico acompanha nos seus traços gerais as análises que têm servido de base às propostas políticas da Comissão. (...) Enquanto representante da DG Emprego cabe-me realçar a experiência muito positiva de cooperação com a OIT noutros domínios, e o desejo de aprofundar essa cooperação com pleno respeito das competências e missões próprias das duas organizações.

Armindo Silva, diretor, DG EMPL/B, Comissão Europeia, Legislação do emprego e social; diálogo social

Fotos: Luis Saraiva



EM DESTAQUE

CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

ENFRENTAR A CRISE DO EMPREGO EM PORTUGAL - QUE CAMINHOS PARA O FUTURO?

SESSÃO DE ABERTURA



Deve ser sublinhado que a recuperação económica sem empregos nem é satisfatória, nem é sustentável (...). É por vezes assumido que ao reduzir desequilíbrios macroeconómicos, no que diz respeito a défices orçamentais e competitividade, é restaurada a confiança, criando-se condições para uma recuperação económica e criação de empregos automáticas. Mas se não formos capazes de devotar atenção suficiente à situação social e de emprego, a prossecução dos objetivos macroeconómicos sofrerá atrasos ou poderá mesmo ser prejudicada.

Guy Ryder, diretor-geral da OIT



A concertação social tem sido fundamental para, nalguns aspetos, mostrarmos aos nossos credores que há ajustamentos que não resultariam (...). Não podemos esquecer que a Troika pretendia que reduzíssemos o salário mínimo nacional para introduzir maior competitividade (...). Em articulação com os parceiros sociais opusemo-nos e criámos medidas ativas de emprego - como por exemplo o reembolso da TSU - precisamente para que essa competitividade fosse ganha sem ser pela via da diminuição salarial.

Pedro Mota Soares, ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social

Fotos: Luis Saraiva

Nesta sua primeira missão a Portugal, enquanto diretor-geral da OIT, Guy Ryder reuniu ainda, ao nível bilateral, com o Presidente da República, o primeiro-ministro, o ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, o secretário de Estado do Emprego, o secretário de Estado dos Assuntos Europeus, o presidente do CES, o secretário-geral da CGTP, o secretário-geral da UGT, o presidente da CIP e dirigentes da CAP e da CCP.



Fotos: Luis Saraiva



Fonte: Gabinete do primeiro-ministro



EM DESTAQUE

CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

ENFRENTAR A CRISE DO EMPREGO EM PORTUGAL - QUE CAMINHOS PARA O FUTURO?

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DA OIT E RECOMENDAÇÕES SOBRE A CRISE DO EMPREGO EM PORTUGAL



Este relatório fornece um amplo pacote de políticas possíveis para melhorar a perspectiva de desempenho macroeconómico de curto prazo e, simultaneamente, abrir caminho para um crescimento económico gerador de emprego no longo prazo. O relatório baseia-se nas melhores práticas internacionais, fazendo um esforço de adaptação das mesmas à situação específica do país. O potencial papel a desempenhar pelo Governo, parceiros sociais, organizações internacionais e instituições europeias é considerado, ao mesmo tempo que é dedicada uma atenção especial à conceção e implementação das propostas de políticas apresentadas.

Relatório da OIT sobre a temática “Enfrentar a Crise do Emprego em Portugal – Que Caminhos para o Futuro?”, coordenado por Raymond Torres, diretor do Grupo de Ação interdepartamental da OIT sobre os países em crise



Para ganhar competitividade os custos de produção têm de baixar para tornar o setor transacionável mais competitivo. (...) Infelizmente, enquanto membro da zona euro, Portugal não pode desvalorizar a sua moeda (...) pelo que tem de seguir o difícil processo (...) de desvalorização interna (...). Isto quer dizer que tem de baixar os seus custos de produção face aos seus concorrentes, através de ganhos e produtividade e mantendo a taxa de crescimento dos seus preços e salários internos abaixo da de outros países e possivelmente tendo de tentar baixar ainda mais estes custos a nível nominal.

Hans Weisfeld, chefe adjunto da Divisão de Fiscalização de Políticas, Departamento de Estratégia, Políticas e Revisão, FMI



Uma significativa consolidação orçamental é inevitável para assegurar a sustentabilidade da dívida, restaurar a confiança dos investidores e recuperar acesso ao mercado no que diz respeito à dívida soberana. As reformas foram também necessárias para voltar a ganhar competitividade, facilitar a mudança (...) para atividades transacionáveis e para corrigir desequilíbrios macroeconómicos. O ajustamento económico não é um fim em si mesmo mas uma condição necessária para assegurar crescimento sustentável e criação de emprego nos próximos anos.

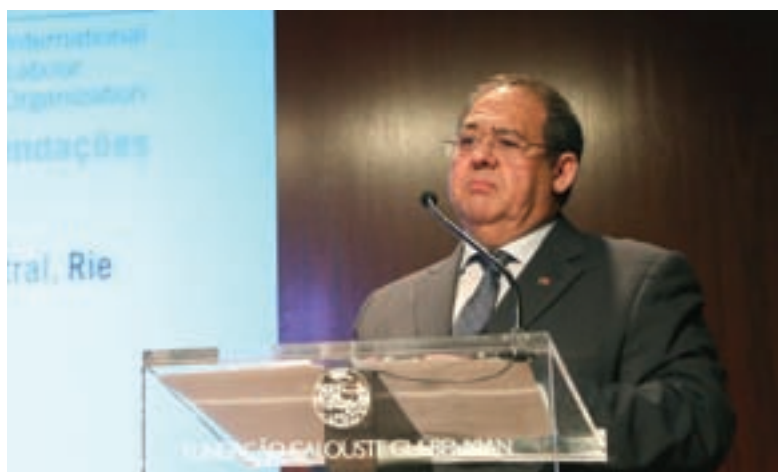
Martin Hallet, conselheiro residente em Portugal, Direção-Geral dos Assuntos Económicos e Financeiros da Comissão Europeia (DG ECFIN)



EM DESTAQUE

CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

ENFRENTAR A CRISE DO EMPREGO EM PORTUGAL - QUE CAMINHOS PARA O FUTURO?



Fotos: Luis Saraiva

Relativamente à reforma laboral que o governo prosseguiu, esta teve fundamentalmente como grande objetivo melhorar o funcionamento do mercado de trabalho, incentivando a criação de emprego, procurando o reforço da competitividade das empresas e tentando conciliar (...) a proteção dos trabalhadores com uma maior flexibilidade no mercado de trabalho.

(...) É necessário continuar a apostar em medidas que apoiem a contratação como o Estímulo 2013 e o reembolso da TSU. (...) A garantia para a juventude está a ser trabalhada e será a curto prazo apresentada e discutida com os parceiros sociais.

Uma recuperação dirigida à criação de emprego deve ser precedida (...) da resolução dos problemas de crédito às empresas, o que significará investimento produtivo. Se tal não acontecer, Portugal terá dificuldade em criar os postos de trabalho necessários à descida da taxa de desemprego.

(...) Na sequência da declaração de Oslo e considerando a longa experiência da OIT (...), este programa de cooperação técnica entre a OIT e o Governo português e os parceiros sociais (...) poderá vir a ser muito bem acolhido como mais um dos instrumentos para nos ajudar a ultrapassar a situação de crise.

Cristina Nagy Morais, chefe de gabinete da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP)

O bloqueamento da contratação coletiva preocupamos. (...). As Portarias de Extensão são um instrumento importante para um maior nivelamento das condições de trabalho e contribuem para assegurar uma sã concorrência entre empresas. Tendo em atenção o quadro de negociação em Portugal e os problemas ainda existentes em muitos contratos coletivos de trabalho, a não emissão das portarias de extensão conduzirá a um ainda maior esvaziamento dos contratos coletivos, com reflexos muito negativos no movimento associativo empresarial e na regulação do mercado de trabalho.

João Vieira Lopes, presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP)

O trabalho digno passa pela aposta na qualidade do emprego, a valorização dos trabalhadores e o respeito pelos seus direitos; a CGTP-IN apresenta, entre outras, propostas de aplicação imediata, como: o aumento do Salário Mínimo Nacional em 1€ por dia, acompanhado de abertura de uma linha de crédito, com baixos juros, pela CGD, para financiar as micro e pequenas empresas e a redução dos preços da energia e combustíveis para as empresas e as famílias; a atribuição do subsídio social de desemprego aos desempregados que não têm qualquer protecção social, enquanto durar a crise.

Arménio Carlos, secretário-geral da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN)



EM DESTAQUE

CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

ENFRENTAR A CRISE DO EMPREGO EM PORTUGAL - QUE CAMINHOS PARA O FUTURO?



É de realçar que o estudo (...) aponta, e bem, que o primeiro passo para uma estratégia de emprego passa por dar resposta aos atuais constrangimentos financeiros sobre as empresas e, em particular, as PME.

No presente - e também no futuro imediato -, as políticas públicas têm que estar orientadas para o desenvolvimento de um ambiente de confiança na economia e no crescimento. Isso é essencial para que os empresários se possam concentrar mais nos seus negócios, procurando produzir com maior valor acrescentado e vender para mais mercados, incrementando, de forma sustentável, o aumento da riqueza nacional.

Por outras palavras, é necessário que haja uma aposta clara na competitividade, sendo este o único caminho para colocar Portugal na rota do crescimento económico.

António Saraiva, presidente da Confederação Empresarial de Portugal (CIP)



O problema porém, é o de saber como ativar o crescimento económico num quadro de constrangimentos que resultam por imposição dos nossos credores (...) como uma enorme carga fiscal sobre as empresas, nomeadamente do setor que represento, o que prejudica o emprego. Se a OIT teve uma ótima iniciativa com este estudo e nos pode ajudar do ponto de vista técnico, quer no que diz respeito ao diálogo social, quer em outras áreas apontadas no estudo, a verdade é que acima de tudo, enquanto organização internacional credível e com força, deveria sensibilizar os nossos credores e a UE para os problemas de Portugal e para o drama social em que vivemos.

Adília Lisboa, presidente da Comissão Executiva da Confederação do Turismo Português (CTP)



São necessárias políticas de crescimento económico, nomeadamente através de um reforço do investimento público e privado, das exportações, da melhoria da competitividade mas também da melhoria do consumo interno, por via de uma justa e adequada política de rendimentos (...).

Precisamos de políticas com sensibilidade social que respondam aos problemas da maior chaga social dos nossos tempos, o desemprego (sobretudo o dos jovens) mas também da exclusão e do acesso aos bens e serviços fundamentais, garante da igualdade de oportunidades e da coesão social.

Carlos Silva, secretário-geral da União Geral de Trabalhadores (UGT)



Preocupa-me a ideia de que é possível construir um edifício de diálogo social sem sólidas fundações de negociação coletiva. (...)

(...) O salário mínimo é ao mesmo tempo um instrumento económico e um instrumento de proteção social. (...) Participei em debates sobre salário mínimo em muitos países europeus. Estamos perante um processo de competição no mau sentido da palavra.

(...) A OIT existe para promover a justiça social e a nossa responsabilidade, a este nível, é chamada a participar perante a extensão dos desafios que muitas famílias trabalhadoras portuguesas enfrentam atualmente.

(...) As escolhas de políticas (...) devem ser feitas pelos atores portugueses. A OIT e organizações irmãs do sistema internacional têm de vos apoiar e ajudar a trilhar o caminho escolhido por vós (...).

Guy Ryder, diretor-geral da OIT

Fotos: Luis Saraiva



EM DESTAQUE

CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

ENFRENTAR A CRISE DO EMPREGO EM PORTUGAL - QUE CAMINHOS PARA O FUTURO?

A Conferência contou ainda com a participação de Roberto Suarez, secretário-geral adjunto da Organização Internacional de Empregadores (OIE), e de João Faria, representante do Grupo de Apoio a Portugal da Comissão Europeia (SGPT).



Fotos: Luis Saraiva



Fotos: Luis Saraiva

Hoje mesmo os parceiros sociais aprovaram um parecer ao orçamento de estado para 2014 (...) que tem uma parte relativa ao futuro. E nós entendemos que este tem de ser centrado em 3 objetivos: equilíbrio das contas públicas, reforma do estado e pôr a economia a crescer. Para isso precisamos de tempo, no mínimo uma década. Tem de ser um programa com medidas graduais. E tem de haver uma grande coerência entre as políticas. Tem de haver um grande compromisso, tão elevado quanto possível entre os parceiros sociais e as forças políticas.

Silva Peneda, presidente do Conselho Económico e Social (CES)



PROGRAMAS

FORMAÇÃO SINDICAL INTER-REGIONAL SOBRE SEGURANÇA SOCIAL

Entre 28 e 31 de outubro, dirigentes sindicais de vários países da CPLP visitaram Lisboa, no âmbito do curso de formação sindical organizado pelo Centro de Formação da OIT (ACTRAV/Turim). O curso teve como objetivo desenvolver as capacidades técnicas em matéria de organização sindical no âmbito da segurança social.

Os(as) formandos(as) tiveram oportunidade de estudar e partilhar experiências com formadores(as) e dirigentes da CGTP-IN (este ano anfitriã) e da UGT.

III CONFERÊNCIA GLOBAL SOBRE O TRABALHO INFANTIL

Em 2010, na II Conferência Global sobre o Trabalho Infantil, realizada na Haia, a comunidade internacional e adotou um Roteiro para a Eliminação das Piores Formas de Trabalho Infantil até 2016. Durante a III Conferência Global sobre o Trabalho Infantil (CGTI) realizada no Brasil, em outubro de 2013, foram avaliados os progressos, identificados os obstáculos e os desafios que persistem e propostas medidas para acelerar a eliminação do trabalho infantil e das suas piores formas rumo à meta de 2016, tendo em conta as experiências com êxito que estão em curso em países dos cinco continentes.

No seguimento da Declaração de Maputo (v. [Newsletter 29](#)) dos(das) Ministros(as) do Trabalho e Assuntos Sociais, também a CPLP esteve representada na III CGTI, onde declarou solenemente o seu compromisso com a erradicação do trabalho infantil no espaço da CPLP e consequente aplicação universal dos normativos constantes das Convenções Internacionais da OIT sobre o Trabalho Infantil.

A próxima Conferência Global sobre a Erradicação Sustentada do Trabalho Infantil terá lugar em 2017 na Argentina.

ESPECIAL

A equipa da OIT-Lisboa deseja à colega Sofia Amaral de Oliveira felicidades e muito sucesso nas funções que, a partir de 2 de Dezembro, passou a desempenhar no Escritório da OIT para a Europa Central e Oriental, em Budapeste, enquanto especialista para as condições de trabalho e emprego e para a igualdade de género. O seu importante contributo para a prossecução do mandato da OIT-Lisboa, refletiu-se quer nas atividades desenvolvidas a nível nacional quer ao nível da CPLP.



PARCERIAS

DIRETORA DA ILO/AIDS PARTICIPA EM CONFERÊNCIA NA AR

A Diretora da ILO/AIDS, Alice Ouedraogo, participou no dia 3 de dezembro, a convite do Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA da DGS, na Conferência VIH: acabar com o Estigma, com a participação de deputados(as), do secretário de Estado do Emprego, Octávio de Oliveira, e do ministro da Saúde, Paulo Macedo.

Este convite à especialista da OIT surge no âmbito do Protocolo de colaboração com o Alto Comissariado da Saúde/Coordenação VIH /Sida, assinado em dezembro de 2007.

Durante a Conferência, foram apresentados os resultados do estudo Índice de Estigma relacionado com o VIH em Portugal, uma iniciativa do Centro Antidiscriminação VIH/Sida (CAD), das associações Ser+ e GAT.

EUROPA FAZ O TESTE VIH

A Europa antecipou as celebrações do Dia Mundial da SIDA (1 de dezembro) com a realização da primeira Semana Europeia do Teste de VIH. A iniciativa decorreu de 22 a 29 de novembro com o apoio da ONUSIDA. Esta iniciativa possibilitou “falar abertamente sobre as vantagens de fazer o teste de VIH, consciencializar mais pessoas para o seu estatuto serológico e reduzir os níveis de diagnóstico tardio”. A Direção-Geral da Saúde, através do Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA.

CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL (CES)

OIT PARTICIPA EM DEBATE SOBRE TRABALHO DOMÉSTICO



Fonte: CES

Rie Vejs-Kjeldgaard, diretora regional interina da OIT para a Europa e Ásia Central, participou no Seminário “*Apoio Domiciliário e Trabalho Doméstico: Perspetivas de Emprego*”, organizado pelo Conselho Económico e Social (CES), no dia 29 de novembro. Na sua intervenção foi feito o ponto de situação em todo o mundo, realçado o contributo significativo destes(as) trabalhadores(as) para as nossas sociedades e sublinhada a importância da ratificação da Convenção (Nº 189) da OIT sobre Trabalho digno para Trabalhadoras e Trabalhadores domésticos, 2011.

O seminário, cujas sessões de abertura e encerramento estiveram a cargo do CES, contou ainda com as intervenções da ACT, da CCP e da CGTP-IN.



A FECHAR

CES PARTILHA EXPERIÊNCIA NACIONAL EM FORMAÇÃO SOBRE DIÁLOGO SOCIAL TRIPARTIDO (TURIM)

O departamento GOVERNANCE da OIT e o Centro de Formação Internacional da OIT em Turim, organizaram conjuntamente a ação de formação “Promover o diálogo social tripartido para uma melhor governação sócio-económica”. Este curso, que decorreu entre 16 e 18 de dezembro, contou com a participação do Conselho Económico e Social de Portugal (CES), através da sua secretária-geral, Catarina Braga.

Esta sessão de formação foi dirigida a representantes tripartidos da Argélia, Marrocos, Níger, Senegal, Chade e Tunísia. Uma sessão semelhante para países da de língua oficial portuguesa terá lugar em 2014.

DELEGAÇÃO TRIPARTIDA PORTUGUESA PARTICIPA EM WORKSHOP SOBRE SISTEMAS DE APRENDIZAGEM NA EUROPA (GENEBRA)

Uma delegação tripartida com representantes do governo (gabinete do secretário de Estado do Emprego e IEFP), dos trabalhadores (CGTP-IN e UGT) e dos empregadores (CIP e CTP) participou no *workshop* regional sobre sistemas de aprendizagem na Europa, organizado pela OIT em Genebra entre os dias 9 e 12 de dezembro.

Esta iniciativa, do departamento de competências e empregabilidade, visou a troca de experiências e a reflexão sobre os atuais sistemas de aprendizagem de países como a Grécia, Chipre, Portugal, Espanha, Lituânia e Polónia e a promoção de planos de ação nacionais visando o seu aperfeiçoamento.

OIT ESTEVE PRESENTE

Durante o último quadrimestre, a OIT-Lisboa interveio, organizou ou participou em várias iniciativas. Para além do já relatado noutros espaços desta *Newsletter*, destacamos:

- Apresentação pública do Relatório “*A Anatomia da Crise: Identificar os problemas para construir as alternativas*”, CES/Observatório sobre Crises e Alternativas, Fundação Calouste Gulbenkian, 11 de dezembro
- Audição sobre Trabalho Doméstico em Portugal, Deputados do PCP ao Parlamento Europeu, Edifício Jean Monet, 6 de dezembro
- Sessão comemorativa do Dia Internacional dos Voluntários, CNPV, Auditório da Companhia de Seguros Lusitânia, 5 de dezembro
- 1º Encontro sobre “*Promoção de Políticas Amigas da Família*”, PROSALIS, FLAD, 3 de dezembro
- Seminário Final CREJOV – Fatores determinantes para o crescimento do emprego de jovens, SERGA, Universidade Católica, 2 de dezembro
- 1ª Conferência CPLP de Governo Eletrónico 2013, CPLP, AMA e APDSI, 29 de novembro
- Lançamento do Relatório 2013 da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, MNE, 18 de novembro
- Seminário “*Tráfico de Mulheres - Romper Silêncios - Propor Caminhos*”, Movimento Democrático de Mulheres, Fundação José Saramago, 7 de novembro
- Cerimónia comemorativa do 35º aniversário da UGT, Hotel Altis, 28 de outubro
- Lançamento da campanha de promoção nacional da conciliação entre a vida profissional e a vida familiar, CITE, Culturgest, 21 de outubro
- Conferência Internacional o Futuro da Agenda Global do Desenvolvimento: visões para a CPLP, Fundação Calouste Gulbenkian, 17 de outubro
- Jornada pela Cidadania, EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza, 17 de outubro
- 1º Congresso Nacional do Emprego, APG, Universidade Lusófona, 17 de outubro
- Lançamento do livro “*A Sopa da Madrugada*” CPLP, 16 de outubro
- II Conferência CCC “*Como se esconde a desigualdade em Portugal*”, Associação Corações com Coroa, Museu do Oriente, 15 de outubro
- Conferência sobre Tráfico de Seres Humanos, NSIS e Fundação Friedrich Ebert, Hotel Zurique, 10 de outubro
- Apresentação da “*Cronologia das Crises*”, Observatório sobre crises e Alternativas, CES, 9 de outubro



OIT – LISBOA

Organização Internacional do Trabalho

EQUIPA DO ESCRITÓRIO

Diretora: Mafalda Troncho

Gestora de Programas: Albertina Jordão

Secretária: Alzira Morais

**Responsável do Centro de Documentação
e Informação:** Ana Santos

Assessora de Direção: Joana Gomes

Gestor de Informação: Paulo Costa

FICHA TÉCNICA

Newsletter do Escritório da OIT para Portugal
Rua Viriato, 7 - 7º/8º, 1050-233 Lisboa (Portugal)

Tel: +351 213 173 440/9

Fax: +351 213 140 149

E-mail: gomes@ilo.org

Sítio: www.ilo.org/lisbon

As opiniões expressas não refletem necessariamente o
ponto de vista da Organização Internacional do Trabalho